

Credores oferecem ao Brasil US\$ 4 bilhões

BRÁSILIA — Os bancos credores internacionais ofereceram uma contraproposta de US\$ 4 bilhões ao pedido apresentado pelos negociadores brasileiros, de US\$ 7,1 bilhões, para o refinanciamento dos juros devidos pelo Brasil neste e no próximo ano. Esses números não incluem o refinanciamento da parcela dos juros vencidos no ano passado, que foi objeto do acordo interino assinado em novembro. A proposta brasileira é compatível com a proporção de refinanciamento de 60% dos juros devidos no período aos bancos privados.

As divergências na mesa de negociações, em torno do montante de dinheiro novo, não chegam a caracterizar um impasse entre as duas partes, de acordo com fontes do Governo, mesmo que os negociadores brasileiros tenham deixado claro aos credores que a contraproposta apresentada não atende às necessidades mínimas de novos recursos externos do País. Os argumentos do comitê credor, para reduzir as pretensões de refinanciamento por parte do Governo brasileiro, concentram-se na posição das reservas internacionais



brasileiras, que eles consideram superior aos números que foram divulgados.

Os credores alegam também que é necessária uma maior participação das fontes oficiais de financiamento na parcela de dinheiro novo reivindicada pelo Brasil. Mas não se contentam apenas com estimativas vagas sobre os volumes de financiamentos que podem vir a ser

fornecidos por organismos como o Banco Mundial (Bird), Fundo Monetário Internacional (FMI) e agências ligadas ao Clube de Paris.

Na avaliação dos banqueiros, é preciso que o Governo brasileiro apresente garantias mais efetivas de que poderá contar com o ingresso dos recursos dessas fontes oficiais, para financiar o seu balanço de pagamentos.